



Condução de manejo de comportamento associadas a terapias integrativas em pacientes odontopediátricos: Revisão de literatura

*Thainá Cardoso Souto¹; Isabela Nunes Souza²;
Milena Tavares de Carvalho³*

Resumo: O objetivo deste artigo foi dispor aos profissionais conhecimento e embasamento sobre o uso de terapias integrativas em controle de comportamento em pacientes odontopediátricos. Trata-se de uma revisão de literatura de cunho narrativo e caráter exploratório que será fundamentado na coleta de artigos científicos nas principais bases de dados: Scielo, Lilacs, PubMed e Google Acadêmico. Buscou-se contribuir cientificamente com o conhecimento a fim de empregar corretamente a condução de manejo com terapias integrativas mais adequadas a cada situação no atendimento clínico odontopediátrico. Conclui-se que o conhecimento técnico e científico do manejo do comportamento infantil e das terapias integrativas no atendimento odontológico infantil é fundamental em busca de desenvolvimento físico e emocional de modo satisfatório.

Palavras-chave: Ansiedade; Odontopediatria; Técnicas Complementares.

Conducting association treatment associated with integrative therapies in pediatric dental patients: Literature review

Abstract: The aim of this article was to provide professionals with knowledge and foundation on the use of integrative therapies in behavior control in pediatric dental patients. This is a literature review of a narrative and exploratory nature that will be based on the collection of scientific articles in the main databases: Scielo, Lilacs, PubMed and Academic Google. We sought to contribute scientifically with knowledge in order to correctly employ the management of the most appropriate integrative therapies for each situation in pediatric clinical care. It is concluded that technical and scientific knowledge of the management of child behavior and integrative therapies in child dental care is essential in the search for satisfactory physical and emotional development.

Keywords: Anxiety; Pediatric Dentistry; Complementary Techniques.

¹Graduanda em Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, BA, Brasil. thainacardosos@hotmail.com

²Cirurgiã-dentista especialista em Saúde Coletiva com ênfase PSF, Vitória da Conquista, Ba, Brasil.

³Mestre em Odontopediatria e Professora de Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, Ba, Brasil.

Introdução

A odontopediatria é a especialidade que se dedica aos cuidados em crianças e adolescentes em um contexto que inclui o dentista, sua equipe, acompanhante e o paciente. Reconhece então, a necessidade de *métodos/técnicas* baseadas em princípios psicológicos a fim de reduzir estresse e ansiedade durante o atendimento clínico (MORAES et al., 2004). O entendimento que melhor conhecendo o comportamento do paciente permite uma melhor condução do tratamento proposto (BARRETO, BARRETO, CORRÊA, 2015).

A comunicação com a criança é essencial durante o tratamento odontológico, para isso existem técnicas de controle comportamentais que almejam a cooperação do paciente, e construir uma relação de confiança. Dentre as principais técnicas está o controle de voz e o falar-mostrar-fazer tendo como objetivo lidar com o medo em que algumas crianças possuem frente a situação desconhecidas (ALBUQUERQUE, DEPES, MARTINS, 2015; COELHO, COELHO, COSTA, 2010).

A integração das técnicas convencionais com as integrativas contribui para melhorar o condicionamento do comportamento infantil e diminuir o medo e ansiedade da criança frente ao atendimento clínico odontopediátrico. As terapias integrativas mais predominantes são a cromoterapia, aromaterapia, musicoterapia e hipnose, que não substituem a medicina convencional, mas, que podem ser incorporadas, em paralelo, otimizando benefícios, além do que são bem aceitas pelos pais e pacientes (COELHO, COELHO, COSTA, 2010).

A associação de terapias complementares ao manejo convencionais pode obter resultados benéficos clínicos e, com o olhar humanizado para uma população que já demanda especificidades do tratamento odontológico (GUERRA et al., 2014).

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre o uso de terapias integrativas em controle de comportamento na odontopediatria, para fornecer aos profissionais conhecimento e embasamento científico sobre o tema.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada a partir de busca de artigos publicados na literatura acerca da condução de manejo de comportamentos em pacientes odontopediátricos associados a terapias integrativas.

Para a elaboração deste estudo foram utilizados artigos indexados nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, PubMed e Google Acadêmico. Deste modo, foram incluídas revisões simples, relatos de casos clínicos, estudos descritivos e observacionais entre os anos 2004 e 2021, nos idiomas português e inglês. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: ansiedade, técnicas complementares e odontopediatria, e *anxiety, pediatric dentistry e complementary techniques*. Foi utilizado o programa Mendeley para a realização dos fichamentos dos artigos. Foram excluídos resumos anais de congressos e livros.

Comunicação

A odontopediatria é uma especialidade da odontologia com muitos desafios psicológicos. Deparam-se com fobias, não cooperação de pacientes, situações familiares complexas, questões referentes à oralidade, à amamentação, aos hábitos de sucção, à maternidade, à sexualidade, à agressividade, entre outros exemplos. A odontologia contemporânea pode se ampliar no que se refere à construção das relações intersubjetivas. Na odontopediatria, a comunicação se torna prioridade no relacionamento, a escuta do paciente e de seu acompanhante pelo dentista e sua equipe e indispensável (BARRETO, BARRETO, CORRÊA, 2015).

A habilidade para interagir e se comunicar com o paciente é essencial para criar uma boa relação profissional, o odontopediatra reconhece a necessidade de melhorar e expandir seus conhecimentos sobre manejo do comportamento de crianças. É necessário que o odontopediatra compreenda o paciente em um contexto de desenvolvimento, reconhecendo que, durante a infância, a criança está mais vulnerável e sensível a seu ambiente (MORAES et al., 2004).

Técnicas Convencionais de Manejo de Comportamento

O tratamento odontológico para as crianças é preciso mais que destreza manual, diagnóstico perspicaz e um conhecimento do desenvolvimento infantil para fornecer qualidade. A técnica de controle de comportamento falar-mostrar-fazer é um método utilizado antes de começar qualquer manobra em que é explicado a criança o que será feito, e mostrar através de algum tipo de simulação o que vai ocorrer, oferecendo a criança informações preparatórias tornando um ambiente conhecido (ALBUQUERQUE, DEPES, MARTINS, 2015).

O controle de voz é uma alternativa utilizada como manejo de comportamento com em que objetiva transmitir segurança e tranquilidade durante o atendimento, o uso do eufemismo facilita a comunicação e o entendimento durante o atendimento (ALBUQUERQUE, DEPES, MARTINS, 2015).

Terapias Integrativas

A cromoterapia é o uso das cores para fins terapêuticos, em que cada cor tem propriedade diferentes agindo especificamente, resultando em reações dos neurotransmissores, aumentando assim sua ação (SANTIAGO, DUARTE, MACEDO, 2009; DA SILVA E MONTEIRO, 2013). A música cria um ambiente de prazer e bem-estar, diminuindo ansiedade em pacientes odontopediátricos (SCARPETTA et al., 2012; BRANT, 2015), sendo importante também como uma distração sonora para os ruídos dos equipamentos odontológicos (CUNHA, VOLPI, 2008). A aromaterapia consiste no uso de óleos essenciais, possui um papel importante para o equilíbrio do corpo e mente, suas estruturas se assemelham aos hormônios reais responsáveis pelo bem-estar, controle de ansiedade e relaxamento. que agem no sistema límbico, gerando repostas fisiológica através das reações químicas no organismo (GNNATA, DORNELLAS, SILVA, 2011; ALI et al., 2015; HUANG E CAPDEVILA, 2017; SACCO, FERREIRA, SILVA, 2015). O uso da hipnose é um estado sugestivo através do estímulo do som, da voz e do tato até alcançar um estado modificado da consciência (JUNIOR et al., 2019; TRAKYALI et al., 2008; VOLPATO, 2019).

Discussão

Autores relatam que as técnicas de manejos comportamentais são eficazes ao serem aplicadas com conhecimento e habilidades, se atentando na comunicação com a criança, tendo com regra um papel mais passivo (ALBUQUERQUE, DEPES, MARTINS, 2015; COELHO, COELHO, COSTA, 2010).

A cromoterapia é uma alternativa simples de terapia e de fácil aplicabilidade pelos profissionais, podendo ser empregada junto ao tratamento. É capaz de ativar ou bloquear processos do complexo fisiológico, biológico e/ou químico do cérebro humano diante de cores específicas (SANTIAGO, DUARTE, MACEDO, 2009).

A cromoterapia pode ser aplicada através de várias técnicas, dentre elas, o uso do espectro solar, de lâmpadas coloridas, bem como a imaginação das cores. A cor amarela

estimula a concentração, a cor verde é utilizada para ambientes hospitalares para tranquilizar o paciente, a cor azul é para crianças e pacientes violentos a fim de reduzir o estresse, a ansiedade, eliminar a dor e induzir ao relaxamento e ao sono. A cor branca é uma cor neutra em que não promove nenhum efeito fisiológico e nem emocional (DA SILVA E MONTEIRO, 2013)

A atuação da musicoterapia dispõe em situação durante o atendimento clínico a humanização desse espaço a oferecer sentimentos de acolhimento e presença para com o paciente, proporcionando uma recuperação física, mental e emocional dos mesmos (CUNHA, VOLPI, 2008).

A música para usos terapêuticos é uma alternativa para diminuir a ansiedade, trazendo não só benefícios psicológicos como também fisiológicos, ocorrendo diminuição das atividades do sistema nervoso simpático, responsável pelas alterações em nosso organismo em casos de estresse e ansiedade, no entanto, não é qualquer tipo de música que promove esta ação (SCARPETTA et al., 2012).

Segundo Brant (2015), a música clássica é bem aceita para fins terapêuticos, trazendo resultados positivos fisiológicos provocando bem-estar. No entanto, estilos musicais como *Heavy Metal e Tecno*, são ineficazes e perigosos, pois pode estimular agressividade, raiva e decepção. O *Hip Hop e Rap* apresentam pouca eficácia. Instrumentos como pianos, flautas, violino, trompete e clarinete são predominantemente executados nas músicas clássicas. Porém, instrumento como sinos, tambor e chocalho produzem ruídos ao invés de produzirem tons.

A aromaterapia tem grandes efeitos sobre as emoções, os óleos essenciais possuem ação farmacológica e fisiológicas semelhantes a dos medicamentos, visto que alguns óleos essenciais possuem propriedades antidepressivas, calmante, relaxante, sedativas, além de que promovem o equilíbrio (HUANG E CAPDEVILA, 2017).

O odor das moléculas de óleos essenciais específicos atua resgatando memórias, pensamentos e emoções, ou seja, induzem o cheiro-memória. Elas têm o grande poder de mudanças comportamentais e emocionais diante a sua inalação. Autores afirmam que a aromaterapia possui efeitos sedativos e, os mesmos estimulam tanto nas atividades simpáticas quanto nas parasimpáticas, a depender dos componentes presentes nos óleos essenciais (ALI et al., 2015).

Dentre os óleos essenciais mais utilizados para fins terapêuticos, estão os de lavanda, bergamota e gerânio, trazendo efeitos ao organismo antidepressivo, relaxamento e aliviando tensões (SACCO, FERREIRA, SILVA, 2015).

A hipnodontia é o termo utilizado a hipnose na prática clínica odontológica, possibilitando resultados positivos a fins terapêuticos. O estímulo do som, do tato e da voz pelo profissional proporciona a chegada ao estado hipnótico, conseguindo assim contribuir para diversas enfermidades, podendo se destacar o estresse, a ansiedade, medos e traumas (JUNIOR et al., 2019).

O uso da hipnose requer um treinamento prévio, devendo usar a técnicas hipnóticas apenas para os fins para os quais estão qualificados. A hipnose nunca deve ser usada como uma forma de entretenimento (VOLPATO, 2019).

Estudos demonstram, que em crianças há uma maior propensão em se alcançar a hipnose do que em adultos, devido suas capacidades imaginativas e a sua habilidade crítica ainda estar em desenvolvimento (JUNIOR et al., 2019; SANTOS, GLEISER, ARDENGHT, 2019; TRAKYALI et al., 2008;), a avaliação de susceptibilidade é baseada na idade cronológica mental, estabilidade emocional e ambiente social. Indivíduos inteligentes e altamente motivados são bons sujeitos hipnóticos devido à sua capacidade de concentração, no entanto, os pacientes com menor QI acham difícil concentrar-se (VOLPATO, 2019)

O hipnotismo apresenta contraindicações como, psicopatologia, pois pode degenerar uma crise. E para pacientes que possuem doença cardíaca isquêmica, uma vez que determinam um aumento acentuado e significativo da resistência periférica. Outras contraindicações incluem drogas/álcool (VOLPATO, 2019).

Considerações Finais

O controle da ansiedade e o medo requer dedicação constante no atendimento odontopediátrico, a condução de manejo de comportamento associado a terapias integrativas são princípios educacionais e psicológicos que integrados, podem facilitar a condução do atendimento da criança e a ansiedade durante os procedimentos.

Referências

- ALBUQUERQUE, C.M.; DEPES, C.V.; MARTINS, R.C. Principais técnicas de controle de comportamento em odontopediatria. *Universidade Federal Fluminense*, 2010.
- ALI, B.; AL- WABEL, N.A.; SHAMS, S.; AHAMAD, A.; KHAN SA, A.F. Óleos essenciais usados na aromaterapia: uma revisão sistêmica. *Asian Pac J Trop Biomed*, v. 5 n. 8, p. 601-611, 2015.
- BARRETO, R.A.; BARRETO, M.A.C.; CORRÊA, M.S.N.P. Psicanálise e odontopediatria: ofício da comunicação. *Estudos de Psicanálise*, n. 44, p. 83-90, 2015.
- BRANT O.M. *A música como estratégia de distração durante o atendimento odontológico de criança: ensaio cruzado*, 2015. Tese (Dissertação em Odontopediatria) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2015.
- COELHO, V.P.D.; COELHO, L.V.D.; COSTA, A.M.G. *Research, Society and Development*, v.10, n.11, 2021.
- CUNHA R.; VOLPI, S. A Prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação. *Rev. Científica/FAP*, n. 3, p. 85-97, 2008.
- DA SILVA, R.C.; MONTEIRO, C.F.; Cromoterapia: um importante recurso terapêutico para a terapia ocupacional. X Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica-VI Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação, São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba.
- GNNATA, J.R.; DORNELLAS, V.E.; SILVA, M.J.P. O uso da aromaterapia no alívio da ansiedade. *Acta Paul Enferm*, v. 24, n. 2, p.257-63, 2011.
- GUERRA C.T.; BERTOZ, A.P.M.; FAJARDO, R.S.; ALVES, REZENDE M.C.R. Reflexões sobre o conceito de atendimento humanizado em *Odontologia*. *Arch Health Invest*, v.3, n. 6, p. 31-6, 2014 .
- HUANG, L.; CAPDEVILA, L. A aromaterapia melhora o desempenho no trabalho por meio do equilíbrio do sistema nervoso autônomo. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, v.23, n. 3, 214-221.
- JÚNIOR, J.C.B.A.; NASCIMENTO J.C.; SILVA, J.R.T.C.; BORGES, A.J.S.; SANTOS, H.L.R. Hipnose na odontopediatria como prática complementar no controle do medo e ansiedade: relato de caso. *Textura*, Governador Mangabeira-BA, v 13, n. 22, p. 190-196, 2019.
- MORAES, A.B.A.; SANCHEZ, K.A.S.; POSSOBON, R.F.; JÚNIOR, A.L.C. Psicologia e odontopediatria: a contribuição da análise funcional do comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 17, n. 1. p. 75-82, 2004.

SACCO, P.R.; FERREIRA, G.C.G.B.; SILVA, A.C.C. Aromaterapia no auxílio do combate ao estresse: bem-estar e qualidade de vida. *Revista Científica da FHO|UNIARARAS*, v. 3, n. 1, 2015.

SANTOS, S.A.; GLEISER, R.; ARDENGHI, T.M. Hipnose no controle da dor e da ansiedade em Odontopediatria: uma revisão de literatura. *RGO - Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 67, 2019.

SANTIAGO, V.F.; DUARTE, D.A.; MACEDO, A.F. O impacto da Cromoterapia no comportamento do paciente odontopediátrico. *Rev. Brasileira de Pesquisa em Saúde*, v. 11, n. 4, p.17-21, 2009.

SCARPETTA, R.A.G.; ARISMENDY, L.D.; SOSA, L.J.C.; VARGAS, C.T.P.; BECERRA N.R.R. Musicoterapia para o controle da ansiedade odontológica em crianças com Síndrome de Down. *Para promoc. Saúde*, v.17 n.2 Manizales jul./dez. 2012.

TRAKYALI, G.; SAYINSU, K.; MÜEZZINO G~ LU AE, ARUN T. Conscious hypnosis as a Method for patient motivation in cervical headgear wear: a pilot study. *Eur J Orthod.*, v. 30, n.2, p.147-52, 2008.

VOLPATO, M. *Uso e aplicação da hipnose na medicina dentária. 2019. Tese (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) - Instituto Universitário Ciências de Saúde*, p. 1 –45, 2019.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUTO, Thainá Cardoso; SOUZA, Isabela Nunes; CARVALHO, Milena Tavares de. Condução de manejo de comportamento associadas a terapias integrativas em pacientes odontopediátricos: Revisão de literatura. *Id on Line Rev. Psic.*, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 485-492, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/11/2021;

Aceito 22/12/2021;

Publicado em: 30/12/2021.

